



Handwritten signatures in blue ink.

**ATA DA 12.^a SESSÃO ORDINÁRIA DA 3.^a
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARRAZES E BAROSA
De 30 de setembro de 2024**

I – ABERTURA E INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, na Delegação da Junta de freguesia na Barosa pelas 21,00 horas, reuniu a respetiva Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa, em sessão ordinária.

A abrir a AF o Presidente da Assembleia de Freguesia fez os cumprimentos habituais a todos os presentes, informou que estavam presentes dezassete Membros da AF, havia quórum e anunciou as substituições.

Na bancada do PSD o Membro da AF Fábio Bernardino, por alegados motivos profissionais foi substituído por Sandra Maria Fernandes dos Santos.

Não compareceram os Membros Magda Carvalho do PS e Susana Gaió do PSD, por motivos das suas vidas particulares de última hora que não permitiram a substituição das mesmas.

Por parte do Executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes: o Presidente, Paulo Clemente; a Secretária, Catarina Dias; o Tesoureiro, Rui Caseiro e os Vogais José Seíça, Inês Santos, José Violante e Inês Martins.

Havendo quórum declarou aberta a sessão e, nos termos do n.º 1 do artigo 23º do Regimento, declarou aberto o período destinado ao público, solicitando as respetivas inscrições, não havendo público passou-se de imediato ao período antes da Ordem do Dia destinado aos Membros da Assembleia previsto no n.º 2 do citado artigo e Regimento, tendo-se inscrito Célia Ascenso (PSD), Frederico Portugal (PCP), António Luís Santos (PCP) e António Fernandes (PS).

II – INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA ANTES DA ORDEM DO DIA

O Presidente da AF deu a palavra aos Membros da AF por ordem de inscrição:



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

CÉLIA ASCENSO (PSD)

Apresentou a Moção “Redução da impressão de documentos em papel nas reuniões da AF, mediante manifestação de interesses por parte dos membros” que fica a fazer parte integrante da presente minuta e da ata a elaborar nos termos habituais. (DOC. I)

Mais uma vez falou sobre a construção da nova rotunda na estrada nacional 242, no Km 44, junto a zona industrial da Barosa, perguntou como está o progresso na CML sobre a mesma que já há tanto tempo aguardam, uma vez que o Senhor Presidente, informou na assembleia de Freguesia de vinte e nove de abril que o assunto estava em revisão e que tinha de ser novamente revisto para ser verificado se tudo estava conforme a Legislação em vigor, acrescentou que logo após a apresentação da revisão seria colocada a concurso ainda este ano para a execução da obra, no entanto já passaram cinco meses e dada a urgência da sua construção entende que já decorreu um tempo considerável desde que o projeto foi para a revisão. Pergunta se sabe quando é que a referida obra chegará pelo menos à fase do concurso.

Gostaria também de perguntar dentro do que é do seu conhecimento se a demora na construção da rotunda depende de alguma forma do projeto e traçado do comboio de alta velocidade, a construção desta rotunda não pode esperar pelas viárias reestruturações que vão ocorrer por conta desse projeto, o qual se prevê que será muito demorado, obrigada.

O Senhor Presidente da Assembleia da Freguesia agradece á Senhora Membro da Assembleia do PSD, refere que havendo uma moção apresentada e antes de passar a outro membro da Assembleia coloca já a votação a admissão da moção. É uma moção que mandou para todos os membros da Assembleia em que sobretudo e resumidamente pede o término da emissão dos documentos para a Assembleia em papel passando a formato digital, para quem quiser, para no futuro se tornar um hábito em que se pouparia alguma coisa.

Posta à votação a sua admissão a mesma foi admitida por unanimidade. De seguida perguntou se algum dos membros da Assembleia queria falar sobre esta moção?

Inscreveram-se o Senhor António Fernandes do PS e o Senhor António Luís Santos do PCP.

O Presidente da AF deu a palavra por ordem de inscrição:

ANTÓNIO FERNANDES (PS)

Sobre a proposta apresentada pensa que tem interesse em termos ambientais e económicos, como também há tanta coisa que se faz neste país com muito interesse económico e ambiental e depois não se anda para a frente. Concorda que qualquer poupança nem que seja só uma folha já é se pode



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

considerar uma poupança. A proposta apresentada, nesta altura, já foi apresentada uma semelhante, no passado, se não lhe falha a memória, pelo então membro da AF do Bloco de Esquerda o Senhor Vítor Tojeira, logo no primeiro mandato ele levantou esse problema e o resultado passado estes anos vê-se o que aconteceu.

Refere também numa altura em que passou pela Assembleia Municipal, recorda-se que o Presidente da Junta de Freguesia de Leiria agora da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes também apresentou esse projeto para poupar papel em termos ambientais, no entanto, chegou-se à conclusão de que havia limitações da parte dos vogais e dos deputados porque uns não tinham o email, outros não tinham tempo, outros preferiam o papel e começou então na mesma a distribuir-se o papel. Neste momento não sabe se acontece na Assembleia Municipal, mas aqui na Junta de Freguesia depois desse reparo feito pelo Vítor Tojeira continua também na mesma. Pessoalmente defendo que se deve poupar nem que seja uma folha, mas também defende que deve permanecer para quem queira, no caso dele prefere ter o papel para poder folhear e poder consultar. Não está sempre ao computador e nem sempre o tem à disposição, mas com o papel, dá para ler e dá para refletir.

Acha bom e continua a dizer que tudo o que seja em termos de cuidado com o ambiente e poupança no ambiente e conforme disse e muito bem, a poupança do toner, do papel, do cartão do dossiê e tudo por aí fora e do tempo também, mas ao fim e ao resto acaba por ser muito pouco daquilo que se desperdiça e que se estraga neste país que aí sim deve ser poupado. Por isso acha que foi bom trazer aqui ao debate na situação dele não sabe qual é a opinião dos seus camaradas de partido, vai-se abster dessa situação. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia da Freguesia agradece ao Senhor Membro da Assembleia António Fernandes do PS e dá a palavra ao Senhor António Luís do PCP.

ANTÓNIO LUIS SANTOS (PCP)

Cumprimenta o senhor Presidente da Assembleia, o senhor presidente da Junta de Freguesia de Marrazes e os restantes membros da junta, os colegas da Assembleia e todos aqueles que estão a acompanhar em casa. Concorda inteiramente da moção que foi aqui apresentada, mas a opção que escolhe vai continuar a ser em papel até porque os documentos de contas, trabalhar estes documentos no computador é extremamente difícil, as letras são pequeninas, também já não tem muita habilidade de trabalhar com o computador porque tem lá muita tecla, de forma que o PCP concorda com o princípio, faz em casa com a EDP, a NOS e com outras entidades, mas em princípio



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

vão continuar a pedir os documentos em papel a razão é simplesmente a de que se trabalha muito melhor com o papel, nomeadamente a questão das contas do que no formato digital.

O Senhor Presidente da Assembleia da Freguesia agradece ao Membro da Assembleia António Luís Santos do PCP, como não há mais ninguém inscrito, passou de imediato à votação da moção que foi aprovada por maioria, com um voto contra do PS, sete abstenções do PS e nove votos a favor, sendo dois do PS, quatro do PSD, um do CHEGA, um do BE e um do PCP.

O Presidente da AF esclareceu que tal como é referido na moção esta só se aplicará aos membros da AF que manifestem interesse em adotar a via digital. Questiona ainda o Senhor Presidente da Junta se pretendia usar da palavra, ao que este respondeu que usaria a final das intervenções.

Dá a palavra ao Membro da AF Frederico Portugal do BE.

FREDERICO PORTUGAL (BE)

Agradece ao Senhor Presidente, cumprimenta todos os presentes e em especial quem está a acompanhar em casa. O Bloco de Esquerda pretende colocar à votação uma moção que enviaram na sexta-feira, pede desculpa pelo envio mais tardio que foi quando tiveram a confirmação da denúncia que tinha chegado. Esta denúncia chegou ao conhecimento do Bloco de Esquerda no mês de julho, feita por ativistas LGBT que foi relativamente a um ato de vandalismo no edifício da Junta de Freguesia que um dia após ter sido hasteada a bandeira LGBTQIA+ pela União de Freguesias de Marrazes e Barosa, uma ação simbólica que o Bloco de Esquerda desde já saúda, terá sido vandalizada e rasgada. No ano em que se assinala os cinquenta anos da revolução e da democracia em Portugal assistimos à ascensão da extrema-direita e ao crescimento galopante da violência e disseminação do discurso de ódio. A disseminação do medo, a injúria gratuita, a discriminação e comportamentos violentos estão hoje bem assentes e bem presentes e normalizados no nosso quotidiano. Por todas estas razões se continua a justificar a celebração do orgulho e das marchas do orgulho, tendo o episódio sido confirmado pelo Presidente da Junta de Freguesia em resposta a uma pergunta escrita por parte do Bloco de Esquerda, entende que esta União de Freguesias deve condenar qualquer ato de violência e condenar episódios de vandalismo especialmente quando motivados por sentimentos de ódio e de discriminação. Assim, tendo em conta e consideração o



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

acima exposto, ao abrigo da linha B do número segundo do artigo vigésimo terceiro do regimento, o Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa aprove o seguinte voto de condenação. A Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa reunida a trinta de setembro de dois mil e vinte e quatro reconhece que o ato de vandalismo teve na sua base motivos de discriminação em relação à comunidade LGBT e condena de forma veemente, deixando claro, que não há espaço nesta União de Freguesias para qualquer tipo de discurso de ódio ou episódio de violência. Disse!

O Senhor Presidente da Assembleia da Freguesia agradece ao Senhor Membro da Assembleia Frederico Portugal do BE e coloca a moção de aprovação de voto de condenação de ato de vandalismo no edifício da Junta de Freguesia, que fica a fazer parte integrante da presente minuta e da ata a elaborar nos termos habituais. (DOC.II)

O voto de condenação foi admitido por maioria com um voto contra do CHEGA, uma abstenção do PSD e 15 votos a favor, sendo dez do PS, três do PSD, um voto do BE e um voto do PCP.

Inscreveram-se para discutir o voto de condenação as Senhoras Lurdes Raio do CHEGA, Célia Ascenso do PSD e o Senhor António Fernandes do PS, dando a palavra pela ordem de inscrição..

LURDES RAI (CHEGA)

Cumprimenta todos na pessoa do Presidente da mesa da Assembleia e do Presidente da junta da União de Freguesias como também todos os presentes. Relativamente ao voto contra a proposta do Bloco de Esquerda diz que o hastear da Bandeira de LGBT não deveria ter ocorrido em circunstâncias em edifícios públicos, uma vez que não representa a população na sua globalidade, mas apenas uma minoria ínfima dessa população que a Junta de Freguesia representa e como tal deveria ter sido discutida a proposta nesta Assembleia e não foi. Nesse caso obviamente teríamos votado contra. Independentemente desse facto somos igualmente contra atos vandalismo que condenamos de todo o modo. Obrigada.

O Presidente da AF agradece à Membro da Assembleia do Chega e, antes de dar a palavra à Dona Célia Ascenso do PSD, pergunta ao Senhor Presidente da Junta, uma vez que foi aqui invocado uma desconsideração pela Junta de Freguesia ao ter hasteado a bandeira se pretende intervir sobre esta matéria agora ou só no final? O Senhor Presidente Junta disse que falaria só no final.



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

O Presidente da AF dá então a palavra à Membro da AF Célia Ascenso do PSD.

CÉLIA ASCENSO (PSD)

Vem reforçar que vai votar de forma favorável ao voto de condenação do ato de vandalismo em relação à danificação da bandeira da comunidade LGBTQUIA+, devido à importância deste tema. Menciona que após a intervenção da Dona Lurdes Raio, vai transmitir a sua opinião, uma vez que não concordo com o que disse. Não fosse reconhecer a importância deste tema teria de abster-se ou refutar uma parte do texto que antecede ao referido voto de condenação, após ter sido referido o acto de vandalismo que ocorreu, no parágrafo seguinte é referido que assistimos à ascensão da extrema-direita e ao crescimento galopante da violência e do discurso de ódio. Não sabemos quem é que vandalizou a bandeira, não parece sensato apontar o dedo a partidos de Direita ou de Esquerda, considerados de extremistas ou não, consoante o ponto de vista de cada um por defender ideias com as quais podemos, ou não concordar. Estamos em democracia e discordar das ideias uns dos outros faz parte dessa mesma democracia, permite-nos refletir e discutir essas divergências para chegar à conclusão que a sociedade muda, para melhor, ainda acredito! A violência e o discurso de ódio não pertencem exclusivamente a partidos de direita ou de esquerda são transversais na sociedade. Quando apontamos dedos ampliamos o problema em vez de abrir espaço a um diálogo construtivo onde todos nós podemos crescer enquanto sociedade independentemente do tema em discussão, desde os direitos LGBT, o aborto, imigração, guerras entre a Rússia e Ucrânia conflito Palestina e Israel, temas que causam divisão na nossa sociedade, é importante refletir e dialogar sobre estes temas, para promover o crescimento de uma sociedade mais saudável.

O Senhor Presidente da Assembleia agradece a membro Célia Ascenso do PSD e dá a palavra ao membro António Fernandes do PS.

ANTÓNIO FERNANDES (PS)

Apresenta-se dizendo que nunca passou tanto tempo para refletir sobre a moção apresentada pelo membro Frederico Portugal, que é um tema muito importante e muito fraturante, um tema que nem todos estão de acordo e muitos estão de acordo, refere que tudo isto aconteceu devido ao Senhor Presidente da Junta, o qual foi eleito por todos os partidos e por isso tem de respeitar a vontade nem



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

que seja só de um, porque também esse um está por trás dele ou é acompanhado por muitos eleitores portanto aqui o ato que fez o senhor Presidente da Junta que deu aso a esta situação é um ato justo e legal o qual desde já aprova. Agora em termos da moção representada se calhar o mais lógico seria votar contra ou abster-se, mas é um tema que precisa ser também escarpelizado e discutido aqui, já que foi levantado pelo içar da bandeira de um grupo que no fundo fratura a sociedade. Refere que dentro do Partido Socialista tem muitos camaradas que não aceitam como também no CDS ou no PSD e muito mais no Chega, é um tema muito fraturante para muitos por isso não vai falar sobre ele, se fosse só da vontade dele, abstinha-se mas uma coisa é certa também representa aqui todo um grupo que o elegeu para estar aqui nesta Assembleia não pode branquear essa situação porque sabe que há muitos colegas do Partido Socialista que não aceitam isso, esta será a primeira coisa, a segunda é o ato de vandalismo que essa pessoa praticou perante a bandeira, não sabe o que é que fez à bandeira, rasgou-a certamente ou puxou, foi um ato que não vai criticar nem vai comentar, porque assiste a qualquer pessoa um ato indigno de qualquer situação que não concorda. Desde o CDS, do Chega até a extrema-esquerda de certeza que há rebeldia em certas posições, nem todos são seguidos ou guiados por uma diretriz arbitrária, portanto aqui houve uma situação de um indivíduo, não se sabe se da esquerda ou da direita que se indignou perante o Paulo ou da bandeira LGBT e sentiu-se indignado. O que está aqui em causa também é a vontade do povo e é preciso também entendermos que do outro lado de lá, há gente que ainda não está preparada para pensar de uma forma avançada e moderna, na ótica do autor da moção ou do partido em causa. Indignou-se com essa situação, não achou bonito estar ali aquela bandeira, tal como nós se calhar não ficaríamos também satisfeitos se na própria Junta de Freguesia dado um número enorme de emigrantes que existe, por exemplo muçulmanos, árabes ou judeus que pudessem pôr lá uma bandeira da Palestina e que iria desagradar a uma pessoa que passava lá e que não gostava de ver lá a bandeira. Isto é só para fazer uma comparação do seu pensamento sobre a moção, portanto concorda com a moção no sentido do debate agora se há um ato criminoso um ato vil, há um prejuízo para a freguesia, aí as autoridades têm de intervir, nesta situação é da opinião que se devem abster desta moção.

O Senhor Presidente da Assembleia agradece ao membro António Fernandes do PS, como não há mais nenhum membro inscrito e dá a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia.

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA)



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

Cumprimenta todas e a todos. Cumprimenta o Presidente da Assembleia os seus secretários do executivo e os membros da Assembleia de ambos os partidos que estão aqui representados.

Em primeiro lugar menciona que estão num Estado de Direito que respeita todos, todos têm deveres e todos têm obrigações, onde também é respeitada a igualdade e a diferença, se estamos num Estado de direito que representa e respeita a igualdade e a diferença, quer dizer que devem defender esses direitos e sempre que alguém não concorda com determinada ideia têm formas de poder expor a sua ideia, sendo que sempre ganha a maioria e nunca a minoria numa discussão, é o Estado de Direito que acha que todos tem de discutir as ideias e respeitar também as diferenças. Também defendem que devem respeitar as minorias e como tal como estamos num Estado de Direito podem colocar, respondendo aqui a uma pergunta da Maria de Lurdes, não têm que pedir à Assembleia para colocar uma bandeira nos edifícios da junta porque essa não é a competência da Assembleia, podia ser, mas é uma competência da Junta de Freguesia que coloca outras bandeiras quando elas são solicitadas, as quais acham que devem fazer e que estão dentro do espírito do país, que é respeitar todos pela diferença e pela igualdade. Por isso a bandeira foi colocada, como foi colocada noutros anos e simboliza que não tem nada contra as diferenças e tem o dever e o direito de respeitar as diferenças, desde que elas também não colidam com as nossas maneiras de ser, há um espaço entre nós que diz "o meu eu não pode interferir no eu do outro" por isso aqui é o limite. No nosso país todos devem ser respeitados desde que eles também respeitem os outros, achamos que este movimento deles, também deve de ser respeitado desde que não colida com o respeito dos outros e tem sido pessoas respeitáveis, merecem o nosso respeito.

Depois em relação à Senhora Célia Ascenso gostaria de dizer que nós sabemos quem foi e tivemos reunidos com quem foi e porque há um princípio que também defende, o princípio da discussão, depois quando não se chega a um diálogo, então tem de se recorrer para outra instância. Falou-se com a pessoa a dizer qual é o nosso ponto de vista, o qual é respeitar as diferenças e caso venha acontecer novamente e porque já sabemos quem foi recorreremos então a polícia que também soube porque esse senhor foi à polícia dizer que tinha sido ele. Por isso a questão neste momento é fazer um trabalho pedagógico mostrar qual é o nosso ponto de vista e ao qual lhe disse veemente que não o voltaria a fazer porque se o fizesse iria ter outras consequências. Porquê? Porque acha que primeiro devíamos ser pedagógicos e depois então, quando as pessoas não conseguem perceber passar para a outra fase que não há mais nada a fazer.

Relativamente ao Senhor António, como disse é defensor da democracia da liberdade da opinião e da discussão de ideias e de valores, respeitando sempre as leis que são emanadas e que nos regem. Podemos concordar com elas ou não, mas elas são aquelas que nos regem num Estado de Direito e



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

por isso existem leis que permitem e que não permitem este tipo de situação e que punem este tipo de situação e é a responsabilidade dele como Presidente cumprir e fazer cumprir estas questões de lei que é o caso que é não permitir a violação do espaço público, nomeadamente um espaço que é de todos nós que é dos fregueses e que é o que defende, por isso a primeira forma foi pedagógica a segunda será direta, sabendo que a própria PSP tinha conhecimento disto.

Terminado o debate, passou-se de imediato a votação, tendo o voto de condenação sido aprovado por maioria, com dois votos contra, sendo um do CHEGA e um do PSD, quatro abstenções, sendo três do PS, uma do PSD e onze votos a favor, sendo sete do PS, dois do PSD, um do BE e um do PCP.

O Membro da AF Fernando da Ponte do PSD pediu para justificar o voto, o Senhor Presidente da Assembleia dá-lhe a palavra.

FERNANDO DA PONTE (PSD)

Cumprimenta o Senhor Presidente da mesa da Assembleia e do Presidente da União de Freguesias como também todos os presentes, diz que é um seguidor de John Rose que era um indivíduo que achava que nós devíamos ser indiferentes a raças, às classes e aos géneros, respeita a questão e é um seguidor, agora não compreende porque é que uma determinada bandeira ou um símbolo é hasteado numa junta de freguesia, uma vez que estamos no estado de direito não compreende porque é que um grupo pode hastear, amanhã vem o Benfica e é colocada depois o Sporting, depois vem a do Porto e um dia temos aqui tudo cheio de bandeiras. Esta é a primeira questão, mas o senhor Presidente é que decide. A segunda questão é que se uma bandeira, um símbolo ou qualquer coisa é danificado acha que isso é um assunto de direito penal, se há danos enquadra-se no código penal e se o dano é doloso é uma coisa, se é acidentalmente é outra coisa, neste caso parece que foi doloso, sendo assim há agravantes, vem na Monção expresso que foi uma questão xenófoba, temos um crime grave e o senhor Presidente da Assembleia possivelmente terá que ver-se na necessidade e obrigação de participar ao Ministério Público porque é um crime grave e é um crime público. Diz que ele pessoalmente não pode ser testemunha, não sabe se foi feito intencionalmente ou acidentalmente, ou simplesmente foi para tirar lá uma bandeira. Quanto ao resto também é defensor dos "LGBT's" e dos que não são, mas é orgulhoso de pertencer a uma casta que deixa descendentes, amanhã será um orgulho ter contribuído para a natalidade humana e eles não contribuem, não entende porque é que há tanto orgulho, quando possivelmente poderão estar a sofrer do síndrome



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

de "PP", está relacionado com a personalidade, quando há personalidades desviantes e coisas do género que está enquadrado no "OSM", ou seja a psicopatologia existe não sabe se isso se passa com eles ou não o que é facto é que não faz grande sentido estar a hastear bandeiras a dizer que somos orgulhosos de pertencer a determinado grupo. Sendo assim também vai criar uma bandeira com alguns que estão aqui pelo facto que tiveram filhos e netos e contribuíram para a natalidade humana sendo um verdadeiro motivo de orgulho para hastear uma bandeira, é a isso que se refere, agora se estão a brincar com coisas de código penal tem de se ter cuidado, uma coisa é a parte política a outra é a parte criminal. Era isso que queria alertar.

O Senhor Presidente da Assembleia agradece ao membro da Assembleia, informa que só teve conhecimento da moção neste dia! Não verificou nenhum crime nem viu ninguém fazer nada do que referiu, sendo assim não tem legitimidade para estar a participar um crime e nem sabe se é um crime. Quem tinha de fazer a participação seria o Presidente da Junta de Freguesia, uma vez que foi na presença dele ou foi ele que soube e assumiu a situação, neste momento estão a condenar uma situação passada há alguns meses que se traduz numa condenação política, não tem nada a haver com o processo penal, e sempre que tiver conhecimento de um crime logo o participará de imediato ou no dia a seguinte ao Ministério Público.

O membro Frederico Portugal do BE pede para intervir para defesa de honra, ao qual é dado a palavra.

FREDERICO PORTUGAL (BE)

Entende que o que foi ouvido nesta Assembleia na última intervenção foi profundamente injurioso, a intenção de reduzir as pessoas a máquinas parideiras com se isso tivesse correlação com a dignidade humana é algo tenebroso e para além disso não reconhece capacidades psiquiátricas ou jurídicas ao Membro da Assembleia para que venha dissertar sobre esses assuntos e revela também que não leu a Moção e não fez o seu trabalho enquanto membro, porque em momento algum aparece a palavra Xenófobo.

O Presidente da Assembleia agradece ao membro da Assembleia e refere que quando os Membros de Assembleia querem intervir, devem preparar bem as coisas em que querem intervir e usarem os seus tempos da forma como melhor entenderem, não é depois andarem a última da hora querer ser ouvidos. Passamos então ao Membro António Luís Santos do PCP.



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

ANTÓNIO LUIS SANTOS (PCP)

O membro da Assembleia António Santos apresenta uma breve apresentação acerca da comemoração dos cento e quarenta e quatro anos da fundação da Filarmónica de Santiago de Marrazes que saúda vivamente, o momento foi assinalado com um brilhante concerto, ato solene e convívio no Teatro José Lúcio da Silva. A filarmónica tornou o concerto num ato comemorativo dos cinquenta anos da Revolução do Vinte e Cinco de abril, estando de parabéns no seu desempenho. Esperava-se que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria estivesse presente o que não aconteceu, menciona que não é justo o tratamento dele em não comparecer nos eventos da freguesia, acha que é uma diminuição para eles enquanto membros políticos num órgão da freguesia, assim como à nossa centenária filarmónica e a todos os habitantes da nossa freguesia, diz que só quer saber desta freguesia quando lhe interessa caçar os votos. Relembra a decisão da Câmara do PS em recusar a construção do Centro Cultural de Marrazes para que comemorações destas não possam decorrer na freguesia, por isso deixa a nota de protesto e mantém que é preciso um centro cultural que possa servir á filarmónica, escolas de música, escolas de dança, teatro e possa ter concertos de orquestras e bailado, uma vez que temos as mais relevantes instituições de produção cultural na nossa freguesia, somos vinte e sete mil habitantes, contribuintes líquidos do orçamento municipal, merecemos efetivamente este Centro Cultural, todos sabem que temos dos melhores corpos de bailado que existe em Portugal e também a nível internacional. Pergunta se não será justo existir um centro cultural para estas coletividades poderem trazer os restantes habitantes do nosso concelho à nossa freguesia, utilizar a gastronomia, a Freguesia merece e o PCP e a CDU não se vão calar.

Refere ainda que o desrespeito por esta freguesia e pela União de Freguesias não se ficou por aqui, na semana passada a Assembleia Municipal, órgão político, elaboraram documentos que colocavam o jardim da Almuinha Grande numa outra União de Freguesias, afirma ser uma vergonha pela ignorância a insolência só reparada porque a CDU detetou o erro de crase, mas o Senhor Presidente de Junta que estava na Assembleia Municipal por determinação da Constituição a representar os interesses da União de Freguesias, ficou calado, ou seja num documento do órgão mais importante do concelho está escrito que o jardim da Almuinha Grande é de outra freguesia e o nosso Presidente nem alertou para o engano.

A Câmara Municipal de Leiria arranhou à volta de um milhão de euros para comprar uma quintinha na Caranguejeira para fazer o favor ao proprietário, uma prática recorrente destas câmaras do PS, no entanto assinalamos que há muitos anos reivindicamos o seu apoio à freguesia para requalificar a



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

nossa mata e comparem os terrenos adjacentes, mas nada acontece, nunca há dinheiro para esta União de Freguesias, nada é importante e muito menos prioritário.

A CML não quer investir nem quer melhorar a qualidade de vida desta população só quer o dinheiro dos impostos e a junta aceita no mais perfeito de servilismo a que se pode assistir. Relembra que não há estacionamento público nestas duas freguesias é necessário criar passeios e estacionamento junto à agora GLN Plásticos na Barosa, a rotunda que já foi aqui falado, nos vários bairros da freguesia de Marrazes, nos lugares históricos da Estação, dos Marinheiros, Marrazes e da Gândara, podemos dizer que até já nos Pinheiros há necessidade para haver parque de estacionamento.

Gastam-se milhares de euros em painéis eletrónicos a dizer que há lugares de estacionamento nas Olhalvas, mas na Quinta de Santo António nem os moradores conseguem estacionar durante o dia ou na Quinta do Alçada à noite. A câmara não quer saber e agrava o caos urbano, veja-se as instalações do Aldi nos Marinheiros e do Lidl no Vale Sepal e a construção um pouco por todo o lado, a junta não comenta como se vê pela falta de intervenção do senhor Presidente na Assembleia Municipal.

Menciona que foram feitos uns arranjos no Bairro das Almuinhas onde devia ser um bonito Parque, mas as ruas e a rede de água estão num estado lastimável há muitos anos, noutros sítios da cidade pintam-se os pavimentos, tratam-se bem os sinais, mas na nossa freguesia é porque não há tinta ou porque não existem pintores, é facto que a sinalética que existe na outra freguesia da cidade nunca passa do rio para cá.

Refere que também pagam as tarifas do lixo e da limpeza, mas a limpeza continua e é extremamente deficiente, esta União de Freguesias precisa de uma outra visão de uma outra ação de outra política que a faça desenvolver e dar outra qualidade de vida à população. António Luís do PCP.

O Presidente da Assembleia agradece ao Senhor membro da Assembleia António Luis do PCP e pergunto ao senhor Presidente se quer dar já a resposta ou aguarda para o fim, relembra que pode também falar sobre a primeira moção apresentada pela Célia Ascenso, passar os documentos para digital para poupar papel, uma vez que se esqueceu de lhe dar a palavra.

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA FREGUESIA)

Refere que sendo tudo para bem da freguesia e dos membros da Assembleia têm o apoio dele e será feito como o desejarem.

Em relação às questões do membro António Santos do PCP, a Filarmónica dos Marrazes é a entidade mais velha da freguesia que merece todo o nosso respeito e dedicação pelo trabalho cultural e social



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

que tem desempenhado ao longo destes cento e quarenta e quatro anos, necessita de um edifício maior com melhores condições para o ensino da música e outras atividades, o atual tem sessenta anos e está desatualizado mesmo com várias obras feitas por outras direções que por lá passaram. A filarmónica neste momento vive a síndrome do crescimento e do nível cultural que tem exercido, por isso a Junta de Freguesia já ter cedido uma parte do terreno para poderem fazer o crescimento da sede de forma a permitir que tenham outras condições para desenvolver a sua atividade. Dá os parabéns à atual direção, pelo que tem feito e à anterior, sem as direções, sem os músicos e os pais dos músicos nada disso seria possível, por isso Marrazes está de Parabéns! Mas em primeiro lugar estão os músicos e a direção pelo trabalho que têm feito, foi o que disse no aniversário que a riqueza de uma Freguesia são as pessoas e depois são as instituições.

Relativamente ao Centro Cultural é uma necessidade, concorda plenamente que precisam de um espaço cultural que não têm nem do distrito nem no concelho, defende que criar algo que seja mais do mesmo não há necessidade, o que precisam é de um edifício virado ao artista para o espectador e que dê condições aos artistas para puderem desenvolver o seu trabalho com dignidade, o que, neste momento não temos na União de Freguesias de Marrazes e Barosa. Por isso irão continuar a mostrar que vale a pena investir em nós porque temos qualidade em várias áreas da freguesia nomeadamente na dança, no teatro e na música.

Referente ao Jardim de Almuinha Grande, os documentos são enviados e muitas vezes acontecem lapsos, podemos fazer aqui um filme sobre um texto de um funcionário que colocou o Jardim de Almuinha Grande a pertencer à União de Freguesias de Leiria Pousos Barreiro e Cortes, o qual passou por N leituras, confessa que não teve tempo para ler os documentos da Assembleia, se o tivesse feito tinha alertado que não estaria correto. Quando leu a ordem de trabalho estava a colega ao lado disse logo que estava errado, mas não faz um filme e drama sobre o assunto, há outras questões bem mais importantes na nossa freguesia.

Em relação á Quinta da Caranguejeira foi uma decisão política que o executivo da câmara achou que devia fazer aquele investimento, tem de assumir as responsabilidades das decisões deles como ele assumo as dele. A questão, quando diz que não há investimento na freguesia não concorda totalmente com ela porque na verdade tem existido algum investimento, não é o investimento desejado, isso é outro assunto, mas tem neste momento o maior centro escolar do concelho e do distrito, pode ser dito que está atrasado há vinte anos, concorda plenamente, mas está feito. Tem uma nova requalificação em toda aquela área, feita pela Câmara e não pela Junta, não menciona que foi a Junta que propôs e quem pagou a obra foi a Câmara, o passeio que vai da estrada Carreira de Tiro para o Rego d'Água é mais uma obra, todos os passeios que estão a ser feitos desde a Rua



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

Vinte Cinco de Abril em direção à Gândara, os pavimentos que estão a acontecer foram nossa proposta, estão a ser feitos e pagos pela Câmara.

Concorda plenamente que devia haver mais investimento defende o que o PCP não defende, quem deveria estar à frente com maiores recursos financeiros deveria ser a junta que decidiria isso tudo, mas infelizmente o Estado acha que vai para as Câmaras e estas depois fazem a distribuição para as juntas ou para o resto, o PCP acha que essa competência não é das Juntas, mas deve ser da Câmara Municipal e por isso temos este problema. As Camaras decidem onde querem investir de acordo com os seus motivos, agora tem existido investimentos, é evidente que nós nunca estaremos contentes com aquilo que nos fazem, queremos sempre mais e mais, mas não vamos dizer que não há investimento porque há.

Relativamente ao estacionamento, acha que não deva haver mais, defende a existência de mais transportes públicos, isso sim, se tivessem mais transporte público reduziam o estacionamento, os lancis partidos, o danificar do bem público, as calçadas e lancis andam sempre a ser reparadas tudo porquê? Carros a mais, sem sentido nenhum, um dia irá acontecer como no Japão, quem quer comprar um carro tem de ter sítio para colocar o carro, porque o país não vai crescer mais só se for para o mar. Não vai haver outra alternativa que é reduzir o transporte individual e melhorar o transporte público, é o que defende, nas cidades e no nosso caso na nossa Freguesia.

No bairro das Almuinhas, como sabe fomos nós que propusemos a reabilitação do jardim das Oliveiras, mas todo aquele espólio não é da Junta de Freguesia, já referimos várias vezes junto da Câmara que é património deles e tem que ser reabilitado, para tal tem que tirar todas aquelas infraestruturas que estão desatualizadas, são de mil novecentos e cinquenta, os pavimentos estão constantemente a ter ruturas e a ser reparados, defendo que seja em calçada em vez de serem em betuminoso porque é mais fácil de reparar e deixar tudo como estava. Por isso o jardim da Almuinha Grande já foi referenciado que devia ser uma infraestrutura a ser reabilitada já falou com a própria vereadora responsável pela parte social.

Em relação à limpeza que refere é o outro caso, teríamos de ter três vezes mais funcionários porque o PCP tem a mesma ideia de que nós, que é dar trabalho, criar trabalho e postos de trabalho só que o orçamento não permite colocar mais pessoas a trabalhar para a Junta, depois temos outra questão, queremos ser uma Eco Freguesia, porque se usarmos uns químicos temos a limpeza feita durante três meses e não temos os homens a limpar seiscentas e cinquenta ruas, três vezes por ano. Nós defendemos que queremos ser uma Eco Freguesia e que toda o corte é feito a máquina, como este ano é um ano em que Chove periodicamente, as ervinhas com o calor crescem muito rápido e há muitos privados que este ano já limpam os seus terrenos três vezes, ou seja, se os próprios



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

privados têm dificuldades em manter as suas propriedades limpas, como é que nós Junta de Freguesia que defendemos o meio ambiente teríamos tudo limpo, uma vez que queremos fazer da forma correta. Por isso para ter tudo como nós gostaríamos tínhamos de ter em vez de onze homens trinta e três, mas não dá, por isso não é possível.

Obrigado, Senhor Presidente, vou dar a palavra ao membro da Assembleia inscrito ainda para antes da ordem do dia para o período antes da ordem do dia. António Fernandes do PS, tem a palavra.

ANTÓNIO FERNANDES (PS)

O tema que quer abordar é sobre a realização da rotunda na estrada que liga a Barosa com a estrada da Marinha Grande, onde já houve dezenas de vítimas naquele local, Souberam que já está tudo concluído judicialmente e perante a promessa do Senhor Presidente da Câmara que estaria para breve, pergunta ao Senhor Presidente da Junta se sabe concretamente quando é que se iniciam essas obras porque têm que ser feitas o quanto antes melhor, cada vez mais chegamos à conclusão que há um fluxo de trânsito enorme de Leiria para a Marinha Grande, no entroncamento continua a existir limitações de toda a ordem, portanto era um assunto que devia ser regularizado o mais rapidamente possível sem esperar por outros eventos e outras obras, para bem da rodovia, das pessoas da população dos Marrazes e da Barosa e toda a gente que passa ali por aquele sítio.

Obrigado, senhor membro da Assembleia António Fernandes do PS. Pergunta ao Senhor Presidente se pretende dizer alguma coisa sobre o assunto o qual aceita e comenta.

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA FREGUESIA)

Pede desculpa à Senhora Célia porque ela fez a pergunta primeiro e não teve tempo de responder. Em relação à rotunda da Barosa, a informação foi atualizada há minutos, e o que disseram é que o concurso será lançado brevemente e a obra deverá iniciar-se em dois mil e vinte e cinco.

Relativo à outra pergunta que fez, se a obra estava dependente da construção da linha da alta velocidade, a resposta é não! Porque nem passa na mesma zona, por isso só está dependente da parte da câmara que é colocar a concurso.

Respondendo à Célia, também está a responder ao António, concorda que a rotunda é uma necessidade e refere que o valor dela em dois anos também disparou dos quinhentos mil euros para um milhão.



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

Terminado o período antes da ordem do dia destinado aos seus membros da Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barrosa passou-se à ordem de trabalhos.

III – ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 28 de junho de 2024;
2. Apreciação das informações relativas às atividades da Junta e respetivo Presidente, bem como da situação financeira da autarquia;
3. Apresentação, discussão e votação da proposta de Revisão Orçamental n.º 3 de 2024 e da proposta Revisão n.º 3 ao P.P.I. de 2024;
4. Eleição de um representante da Assembleia de Freguesia para a Direção do Museu Escolar de Marrazes e de dois representantes para a Direção da Liga de amigos do Museu Escolar.

Passou-se á apreciação de ponto por ponto:

Ponto um: Apreciação, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 28 de junho de 2024.

Não houve pedido de esclarecimentos, passou-se de imediato á votação, obtendo-se o seguinte resultado:

Aprovada por maioria, com catorze votos a favor, sendo nove do PS, dois do PSD, um do BE e um do PCP, zero votos contra, três abstenções, sendo uma do PS e duas do PSD, Membros da AF que não estiveram presentes na sessão de junho.

Ponto dois: Apreciação das informações relativas às atividades da Junta e do Senhor Presidente, bem como da situação financeira da autarquia.

Perguntado ao Senhor Presidente da Junta se pretendia fazer uma introdução prévia ao que respondeu negativamente.

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia questionou á mesma, se pretendiam esclarecimentos, inscrevendo-se os Membros:



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

António Luís Santos (PCP) e
Ana Elisa da Costa Santos.

Encerradas as inscrições é dado a palavra por ordem de inscrição.

ANTÓNIO LUÍS SANTOS (PCP)

Só queria dizer que o senhor Presidente lhe deu razão, diz que nunca lhe passou pela cabeça que a freguesia tivesse de ter sessenta trabalhadores para fazer limpeza, não é isso, diz que vai a Leiria e estão lá empresas a fazer a limpeza todos os dias em todo o lado, são protocolos que tem de fazer com a Câmara e que ela tem de pagar. Só exige e pensa que tem o direito de ter o mesmo tratamento que há na outra freguesia da cidade é inadmissível toda a erva e lixo por aí, portanto é da responsabilidade do Presidente que não quer saber e não fala na Assembleia Municipal e deu razão a sua intervenção em relação a ter de ter trinta e três trabalhadores de limpeza na freguesia dos Marrazes.

O Senhor Presidente também falou dos carros e dos transportes e do estacionamento, pergunta se sabe onde fica a GLN na Barrosa? São centenas de trabalhadores que passam ali a pé, não têm um passeio, os carros estão em cima da via, passam camiões, aquilo é um perigo não só para os trabalhadores como também para aquele trânsito que por ali passa. Aconselhável ir lá ver acima de tudo para ver se não tem razão em reivindicar passeios e estacionamento.

Menciona que o Senhor Presidente da Junta reuniu com o Presidente da Câmara por causa do orçamento e plano para dois mil e vinte e cinco, quer saber que projetos para esta União de Freguesias estão a ser considerados, pretende saber como estão os processos de requalificação das escolas do primeiro ciclo da EB dois mais três e da Secundária Afonso Lopes Vieira. Recorda que na construção do centro escolar houve um não investimento na nossa rede de escolas que estavam aí porque as crianças em princípio iriam pra lá, a maior parte das escolas vão continuar a funcionar elas necessitam de ser requalificadas, querem saber qual é o ponto da situação.

O senhor presidente foi a apresentação da Agenda Cultural para o segundo semestre que projetos ou atividades estão previstas no território da nossa união de Freguesias, refere que até agora pouco ou nada vimos.

A CDU entende que é preciso também criar melhores condições logísticas para o JjazzMATAzz, para os músicos os técnicos e o público, as noites são frescas e húmidas, o festival e o público merecem e direito de pelo menos uma tenda ou algum tipo de cobertura. O Festival Jazz é de excelência, é



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

uma pérola, é pena as condições que nos são dadas, qualquer evento na outra freguesia da cidade tem barracas e tendas, pelo menos façam alguma coisa por este festival.

Do investimento previsto para dois mil e vinte e quatro no valor de novecentos e oitenta e seis mil euros até trinta e um de agosto, passaram oito meses em doze, só foram investidos cinquenta e um mil euros, o que dá o valor de meio por cento, foi quanto a Junta de Freguesia investiu. Refere que demonstra uma má gestão desta junta e que está a prejudicar seriamente a União de Freguesias, por isto a apreciação ser negativa.

O Presidente da AF agradece ao Membro do PCP, pergunta ao Senhor Presidente se quer responder já, o qual responde positivamente, tendo o Presidente da AF dado de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA FREGUESIA)

Refere que o PCP se contradiz em relação aos protocolos ou contratos Intra administrativos, porque reprovava os todos com a mesma premissa que não há um estudo de viabilidade económica que justifique a passagem do contrato para a competência da Junta para a beneficiar, por isso é uma contradição.

Primeiro ponto a limpeza em Leiria é feita pela Câmara Municipal não é pela Junta de Freguesia de Leiria, Barreira, Pousos e Cortes, informa que a Câmara Municipal também faz limpeza na nossa Freguesia, tem um raio que é da responsabilidade deles que também tem as empresas, nomeadamente a estrada Nossa Senhora do Amparo tem sido limpa por eles e algumas vezes limpa por nós também.

Quanto á requalificação das escolas há três escolas que vão precisar de intervenção por causa da CAF para melhorar as condições dos alunos que ficam depois das quinze e trinta. Duas escolas que é a Quinta do Alçada que elaborámos um projeto e a escola de primeiro ciclo de Marrazes que era para ser fechada e para ser colocado o museu escolar, foi a escola que tinha menos condições que era a primeira que está virada para a Junta de Freguesia de Marrazes, foi toda requalificada nomeadamente pinturas, interiores e exteriores, foi mudado toda a caixilharia, colocado um piso novo no chão, foi toda pintada por dentro e levou mobiliário novo colocado por parte da Câmara. O edifício do meio, a sala dos docentes estava com problemas de humidade foi reparada, na escola que vai receber a CAF, que é a escola da antiga República foi pintada uma sala toda, no exterior vai ser colocado equipamentos infantis, as mesas também foram todas pintadas. Relativamente à escola dos Marinheiros que é outra escola que precisa de um espaço por causa da CAF, está a coordenar



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

com a vereadora da educação uma obra para colocar num espaço, uma sala que permita também ter essas crianças para fazer os trabalhos de casa ou outros trabalhos lúdicos. São então estas três escolas, uma já está praticamente tudo feito e as outras duas que são obras de maior montante são para fazer até ao final do ano.

A agenda cultural não a sabe toda de cor, mas terá todo o gosto de responder sobre o que tiver para a freguesia.

Relativamente às condições logísticas para o JazzMatazz, Infelizmente as condições neste momento são devido a um incêndio que devastou o Pinhal de Leiria e contribuiu para que exista maior humidade nas noites. Sempre que foi feito um evento tem-se tentado melhorar até o sítio onde se coloca o JazzMatazz de forma que as pessoas tenham melhores condições para irem ouvir, mas vale o que vale, porque podem até ter sofás e mesmo assim não sabe se virão e não sabem o que estão a perder. Faz-se muita coisa em Marrazes e muitas vezes as pessoas não aderem, faz-se a Feira Social, só aparecem meia dúzia de pessoas, faz-se o JazzMataz são as pessoas que a gente vê, já vamos da sexta para a sétima edição e o público não aumentou é praticamente sempre o mesmo. Registamos a sua opinião e vamos tentar ver o que é que podemos melhorar para a próxima edição em termos de condições para o público e para os músicos, aliás não temos neste momento queixa nenhuma de nenhum músico, pelo contrário o nosso festival já se ouve fora do país, por isso e por causa como os recebemos e as condições que oferecemos para eles poderem se envolver é claro que o clima não se pode fazer muito a não ser criar outras condições.

Quanto à execução das contas, em setembro temos "N" de obras a decorrer, as obras nas escolas, na Carreira de Tiro, as despesas de manutenção, estão todas ainda por pagar. Sendo assim no mapa de trinta e um de agosto não é a trinta de setembro, a maior parte das obras estão por pagar e são sempre pagas a partir dessa altura, quando chegar a dezembro vai verificar que é o ano de execução, não é até agosto. As obras estão a decorrer a maior parte delas não foram concluídas em agosto nem em setembro, só serão pagas em outubro e vêm representadas nas contas que estão pagas, pode dizer em janeiro que não está nada executado na primeira assembleia em abril se olhar para a execução de janeiro a março também vai verificar que a única coisa que está pago, são salários e despesas correntes. Por isso é um *fait divers* o que está a afirmar, em abril, aí podemos discutir as contas deste ano, as obras ainda estão a decorrer, a inércia que refere é aquela que advém de as obras ainda não estarem pagas, estamos tranquilos acerca disso. A execução é o que é porque ainda não foram liquidadas as contas, uma das obras por exemplo a Carreira de Tira, só agora em setembro é que foi liquidada, são noventa e tal mil euros por isso sabemos o que andamos a fazer não precisamos que o PCP venha nos dar lições de que isto está tudo mau e este tema da inércia, sim é



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

meio por cento, mas vamos ver no final do ano se ainda o é, por isso é que não mudam, vê-se pela inércia deles também no estado em questão.

O Presidente da AF agradece ao Senhor Presidente e dá a palavra ao membro António Luís Santos do PCP para defender a sua honra.

ANTÓNIO LUÍS SANTOS (PCP)

Refere que não vai falar para o Senhor Presidente, vai falar para a Assembleia e pede desculpa se alguma das coisas que falou foi mentira, é a verdade e não é justo que o Senhor Presidente o esteja a criticar por ser comunista. É comunista com muito gosto e aquilo que disse, haverá um amanhã diferente e é nisso que acredita agora. Menciona que o Senhor Presidente não tem o direito de falar assim porque se for para um patamar desses será extremamente duro e se for preciso violento nas palavras e nos atos. Não admite que o tente rebaixar como fez, não mentiu, disse a verdade e aquilo que está a dizer é quase a dizer aos colegas de bancada que a CDU o que disse sobre o meio por cento e sobre os cinquenta mil euros era mentira e não é! É verdade, é agosto e é assim, em dezembro ou janeiro cá estarão novamente para referir as suas palavras.

O Presidente da AF questiona o Presidente da Freguesia se pretende dizer alguma coisa para defender a honra dele, o qual aceita.

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA FREGUESIA)

Refere que não ofendeu ninguém, diz que uma vez que estão num órgão onde se pode discutir e onde se pode falar o que cada um acha por bem, acha que não o ofendeu em nada, apenas disse e continua a afirmar que é um *fait d'iver*, sabe como as coisas funcionam, arranjou uma forma de empolar a coisa, no final do ano e em abril terá todo o gosto de chamar á execução aquilo que é, e os nomes que referiu.

O Presidente da AF agradece e dá a palavra á membro Ana Elisa da Costa Santos do PS.

ANA ELISA DA COSTA SANTOS (PS)

Manifesta que pela primeira vez sentiu um descontentamento e um desalento por algumas coisas que foram ditas nesta Assembleia de Freguesia, mas o que a fez vir, foi para congratular o Executivo da Junta de Freguesia pelo festival de música de excelência que tem proporcionado, já vai na sexta



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

edição e apesar de às vezes as condições não serem as melhores, acha que é um orgulho de o JazzMatazz estar na Freguesia.

Congratula também a questão da Eco Freguesias, mais uma vez candidataram-se ao galardão da bandeira verde projeto de Eco Freguesias, as bandeiras são símbolos que devem ser respeitados.

Também congratula a nossa Freguesia por ter celebrado o Dia Internacional do Orgulho LGBT QIA+, porque os direitos humanos são para todas as pessoas, diz que ao ter sido exibido a bandeira no edifício sede, como foi feito pelo Executivo, é um ato para todos serem congratulados porque é um símbolo de inclusão e diversidade que tanto presamos na nossa sociedade.

A bandeira LGBT +, não representa apenas uma comunidade, mas a luta por direitos de igualdade e dignidade, é de facto um símbolo de que todos, independentemente da orientação sexual ou da identidade género têm o direito de existir com respeito, sem medos, preconceitos ou discriminação.

Quer também congratular por mais uma atividade que apesar terem referido que não teve muitas pessoas que é a Feira Social de Marrazes com a mostra e dimensão que teve na nossa Junta de Freguesia e também o +65 em movimento, atividade física e longevidade ativa porque de facto todos caminhamos para uma certa idade e acha que é um projeto de louvar devido a promover a melhoria de qualidade de vida de todos os nossos Fregueses. Obrigada.

O Presidente da AF agradece à Membro Ana Elisa da Costa do PS, pergunta ao Presidente da Junta se tem alguma coisa a dizer sobre este assunto o qual responde positivamente, tendo-lhe dado de imediato a palavra.

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA FREGUESIA)

Primeiro o PCP diz que não fazemos nada, mas como tal, afinal fazemos alguma coisa, garante que este Executivo, todos os dias quando vem para a Junta faz o melhor que sabe e o que pode com os recursos que tem ao seu dispor, lutando todos os dias para dar melhores condições, com projetos novos, este projeto dos +65 é um exemplo, queremos que a população tenha toda a possibilidade de desenvolver a sua atividade de motricidade de forma a contribuir que tenham condições de mobilidade que muitas vezes começam por perde-la.

O JazzMatazz é dos projetos que mais orgulho têm, são os únicos que trazem pessoas não de topo, mas que merecem ter palco e mostrar o trabalho que fazem.

A Feira Social é um projeto antigo da Ex- Presidente de Junta que queremos continuar a diversificá-lo e melhorá-lo de outra forma para que tenhamos mais pessoas a estarem neste evento, ainda não



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

encontramos uma forma mais atrativa, mas é um objetivo fazê-lo trazer mais pessoas para poderem apresentar os seus bens que produzem e ao mesmo tempo terem outra diversidade.

O Senhor Presidente da Assembleia agradece e informa que o membro Fernando da Ponte do PSD pediu para se ausentar, recebeu uma chamada de um assunto particular, neste momento estão apenas a funcionar com desaseis membros.

Passou-se a votação deste ponto que é a apreciação da atividade da Junta e do seu Presidente bem como da situação financeira, sendo o resultado de dez votos a favor dos membros da AF da bancada do PS, cinco abstenções sendo três do PSD, um do CHEGA e um do BE e um voto contra do PCP, passa ao terceiro ponto.

Ponto três: Apresentação, discussão e votação da proposta de Revisão Orçamental n.º 3 de 2024 e da proposta Revisão n.º 3 ao P.P.I. de 2024.

O Presidente da AF questionou o Presidente da Junta se pretendia fazer uma introdução prévia sobre o assunto, este respondeu positivamente e foi lhe dada a palavra.

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA)

Informa que é para incluir quinhentos euros para aquisição de equipamento para a unidade de Proteção Civil que não estava incluído.

O Presidente da AF questionou a Assembleia se alguém pretendia esclarecimentos, não havendo passa a votação do mesmo, foi aprovado por maioria, sendo o resultado de doze votos a favor, dez do PS, um dos CHEGA e um do BE, quatro abstenções, sendo três do PSD e um do PCP e zero votos contra.

Ponto quatro: Eleição de um representante da Assembleia de Freguesia para a Direção do Museu Escolar de Marrazes e de dois representantes para a Direção da Liga de amigos do Museu Escolar.

O Presidente da AF informou que tinha em seu poder apenas uma proposta que é a seguinte:

Para fazer parte da Direção a Membro da Assembleia do PSD Susana Gaio, que não está presente, mas foi indicada e irá ser feita a votação se sim ou não.



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

Para a Liga dos Amigos do Museu Escolar foi indicado o Membro da Assembleia José Fernandes do PS, que já lá estava e foi também indicada a Maria Luísa de Sousa do PS.

Pergunta se alguém quer falar sobre o assunto e o Senhor António Luís Santos do PCP e Frederico Portugal do BE pedem para falar, dá a palavra ao primeiro Membro.

ANTÓNIO LUÍS SANTOS (PCP)

Refere que só quer dizer duas ou três palavras sobre o Museu Escolar, começa por desejar felicidades às pessoas que vão desenvolver os cargos no Museu, é preciso ter alguma coragem para se fazer este trabalho porque vai ser também contra a Câmara Municipal de Leiria, uma vez que nunca teve vontade de desenvolver este projeto.

Diz que é uma pérola na nossa mão e que há poucas infraestruturas museológicas sobre o ensino, tem muito conteúdo para andar, pode se fazer um mundo daquele espaço, está legalizado na rede nacional dos museus, mas nunca há dinheiro e não querem o desenvolvimento deste projeto com muito futuro.

O Presidente da AF agradece, pergunta ao Presidente da Junta de Freguesia se pretende dizer alguma coisa o qual responde que fala só no final, passa então a dar a palavra ao Membro Frederico Portugal do BE.

FREDERICO PORTUGAL (BE)

Agradece e esclarece que na última quinta-feira reuniu com o Senhor Presidente da Junta para falar sobre a questão do Museu Escolar, onde colocou uma questão que gostava de esclarecer, lembra-se que há dois anos tiveram um impasse parecido e não é para ser do contra, é apenas para salvaguardar a integridade jurídica deste ponto de ordem de trabalhos, se estamos preparados para fazer a votação em urna fechada, porque estamos a votar nomes e a Lei impõe que seja em urna fechada.

O Presidente da AF diz que pensa que ninguém está preparado para fazer votações em urna fechada, são eleições de facto de pessoas, menciona que é um formalismo e pode ser ultrapassado se a



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

Assembleia assim o decidir unanimemente, mas se houver alguém que se oponha irão proceder conforme a Lei.

Passou-se de imediato à votação em urna, por voto secreto. Terminada a votação o Presidente da AF pediu a colaboração dos membros da AF António Luís Santos do PCP e Sandra Santos do PSD para escrutinadores que aceitaram.

Aberta a urna, verificaram que a mesma continha desaseis votos que corresponde ao número de Membros da AF presentes nesta altura na sessão e que os mesmos forma todos a favor da proposta apresentada pelo Presidente da AF. Assim ficaram eleitos por unanimidade dos presentes os Membros da AF acima mencionados para os lugares que haviam sido propostos, o que foi comunicado à Assembleia.

Nesta altura a Membro da AF Eduarda Nunes do PSD, pediu a palavra o que lhe foi concedido.

EDUARDA NUNES (PSD)

Vem agradecer a Junta de Freguesia, ao Senhor Presidente por lhe ter feito o convite de ser Diretora do Museu Escolar, acha que é algo muito importante que não sabe se irá ser capaz de o fazer, conta com a ajuda de todos, como o Membro António Luís referiu anteriormente que pode contar com ele. Espera estar á altura de cumprir tudo aquilo que lhe pediram, com a ajuda de todos os Membros, espera conseguir fazer alguma coisa pelo Museu.

O Presidente da AF agradece a Membro da Assembleia e pergunta se o Senhor Presidente se quer dizer alguma coisa, ao que respondeu afirmativamente e de imediato lhe foi dada a palavra pelo Senhor Presidente da AF

PAULO CLEMENTE (PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA)

Agradece a todas as pessoas que convidou, o Frederico e a Eduarda por terem aceitado o convite para fazerem parte dos órgãos quer do Museu Escolar quer da Liga de Amigos do Museu Escolar. Pessoalmente e com a equipa têm feito de tudo para que o Museu Escolar tenha outra dignidade, neste momento já não é um projeto a nível de concelhia, mas a nível nacional, que não tem de estar agregado a um município, mas tem de estar agregado ou a um Ministério de Educação ou ao Ministério da Cultura. O grande objetivo quando escolheu as pessoas foi reunir diferentes áreas,



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

políticas com um olhar de trabalhar em comum e em partilha para o Museu Escolar ser uma realidade a nível nacional. É um projeto que vai levar algum tempo, para haver um edifício novo é necessário um projeto e que estejamos todos juntos, como sabem é pertença da Junta de Freguesia e é o único Museu a nível Nacional nestes termos. As dificuldades de manter o Museu desta dimensão são a razão pela qual não deve ser de uma Junta nem de um conselho, mas sim ser um Museu Nacional da educação e se for em Marrazes onde começou é pelo qual vão lutar.

Agradece às que convidou, nomeadamente a Eduarda Manuel Moreira Nunes como Presidente e a Susana Maria Marques Gaio Violante como Membro da Assembleia, a Professora Maria de Fátima Ramiro Salgueiro a Maria dos Santos Simão Gamboa Paixão e a coordenadora do Primeiro Ciclo de Marrazes, Antónia Mendes que se manterá. Na direção da Liga o Presidente será o Frederico Moura Portugal Dias Pereira o Rui Manuel Branquinho Caseiro e a Catarina Sampaio Barbedo Dias e a Maria Luísa Barros Sousa e o José Manuel dos Santos Fernandes.

Terminada a ordem de trabalhos, de acordo com o n.º 2 do artigo 25.º do Regime da Assembleia, o Presidente da AF leu e submeteu à votação com vista à sua aprovação a minuta da respetiva ata, que foi aprovada por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia agradece ao público presente e aos Membros da AF o contributo individual de cada um pela forma como a mesma decorreu, dando por encerrados os trabalhos.

A Mesa da Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

Barosa, 30 de setembro de 2024

O Presidente da Assembleia

(Arlindo José Francisco)

A 1ª Secretária,



Assembleia de Freguesia de Marrazes e Barosa

Ana Cristina Teixeira

O Segundo Secretário

(Jorge Manuel do Espírito Santo Resende)